

**PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA: 19 AGOSTO, 2025**



**CONTATO:** [press@earth-insight.org](mailto:press@earth-insight.org)

## **Relatório Aponta Riscos Financeiros, Ambientais e de Direitos Humanos em Blocos de Petróleo e Gás na Amazônia Colombiana**

**Às vésperas da Cúpula da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), organizações pedem ao governo da Colômbia que encerre de forma definitiva a exploração de petróleo e gás na região e avance na transição para fontes de energia sustentáveis.**

**19 de agosto de 2025 (Bogotá, Colômbia / Sacramento, CA)** — Às vésperas da Cúpula da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, que será realizada nesta sexta-feira em Bogotá, um [novo relatório](#) da Earth Insight, do Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (IISD) e da Organização Nacional dos Povos Indígenas da Amazônia Colombiana (OPIAC) alerta para os riscos financeiros, ambientais e de direitos humanos relacionados à expansão da exploração de petróleo e gás na Amazônia colombiana.

O relatório, intitulado [Expansão de Petróleo e Gás na Amazônia Colombiana: Navegando Riscos, Economia e Caminhos para um Futuro Sustentável](#), faz um apelo ao governo da Colômbia para que archive de forma definitiva todos os blocos ainda não concedidos para exploração (áreas previstas para leilão), com o objetivo de proteger os povos indígenas e comunidades locais, incentivar o desenvolvimento sustentável, contribuir para a segurança climática global e fortalecer a posição da Colômbia como liderança ambiental no cenário internacional. Imagens e mapas com os resultados do relatório estão disponíveis [aqui](#) e um resumo visual com os principais resultados do relatório estão disponíveis [aqui](#).

A quinta edição da Cúpula da OTCA acontece no dia 22 de agosto, em Bogotá. Esta será a primeira reunião dos líderes dos oito países amazônicos desde 2023, quando foi assinada a histórica [Declaração de Belém](#) — que estabeleceu o compromisso de iniciar um diálogo regional sobre a sustentabilidade da exploração de combustíveis fósseis na Amazônia. A cúpula representa uma oportunidade para o governo colombiano reafirmar seu protagonismo climático e ambiental, encerrando definitivamente a expansão de combustíveis fósseis na região e influenciando positivamente outros países. Os coautores do relatório irão apresentar os resultados em uma audiência pública no Congresso colombiano, organizada pelos [Parlamentares por um Futuro Livre de Combustíveis Fósseis](#), na manhã do dia 21 de agosto.

Entre os principais destaques do relatório estão:

- Cerca de 14 milhões de hectares da Amazônia colombiana — o equivalente a aproximadamente um terço da região — estão cobertos por blocos de petróleo e gás, incluindo 20% das áreas de floresta amazônica ainda intactas.
- Quase 70% das comunidades indígenas, locais, é afrodescendentes da Amazônia colombiana estão sob ameaça direta desses blocos, que se sobrepõem a 15% de seus territórios reconhecidos e documentados.
- Caso todas as promessas climáticas atualmente anunciadas sejam cumpridas, quase dois terços desses blocos se tornariam economicamente inviáveis, representando um risco financeiro considerável. Em um cenário compatível com o limite de 1,5°C de aquecimento global, 97% dos novos blocos previstos na Amazônia colombiana não seriam economicamente viáveis.
- Quase 43% das Áreas-chave para a Biodiversidade (KBAs) da Amazônia colombiana que ainda não contam com proteção continuam ameaçadas por atividades de exploração ou expansão de petróleo e gás, segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza.
- A expansão do setor ameaça também um dos maiores sumidouros de carbono do mundo: a Amazônia colombiana armazena cerca de 9,6 bilhões de toneladas métricas de CO2 equivalente. Aproximadamente 19% desse total — valor quase 11 vezes maior que a meta climática da Colômbia para 2030 — podem ser comprometidos pela expansão da exploração de petróleo e gás e pelas atividades industriais associadas, colocando em risco a estabilidade desses estoques de carbono e os objetivos do Acordo de Paris.

*“A expansão das atividades ligadas aos combustíveis fósseis na Amazônia é uma ameaça evidente para as pessoas, a natureza e o clima”, afirmou Ignacio Arróniz, associado sênior da Earth Insight e coautor do relatório. “Trata-se de uma região de enorme relevância ecológica e cultural. A Colômbia tem a oportunidade de reforçar sua liderança ambiental e climática e seguir conquistando apoio internacional para sua transição verde ao cancelar, de forma definitiva, os blocos de petróleo e gás ainda não concedidos na Amazônia, conduzir de forma responsável o declínio da produção de petróleo na região e investir em seu valioso capital natural e humano.”*

No fim de 2022, o governo colombiano anunciou o compromisso de [encerrar a concessão de novos blocos para exploração de petróleo e gás, além de promover a transição para fontes de energia mais sustentáveis](#). Em 2025, o país sediou a 16ª Conferência Global sobre Biodiversidade, em Cali. Ainda assim, o relatório mostra que milhões de hectares na Amazônia colombiana seguem oficialmente designados como áreas disponíveis para exploração, o que põe em risco esses compromissos e ameaça os direitos dos povos indígenas e das comunidades locais, além da biodiversidade e dos sumidouros de carbono da região. <https://www.climatechangenews.com/2022/06/20/colombias-new-president-gustavo-petro-pledges-to-keep-fossil-fuels-in-the-ground/>

*“A expansão da exploração de petróleo na Amazônia colombiana está provocando uma crise séria para os 64 povos indígenas da região, que vêm sofrendo com a contaminação de suas fontes de água e a poluição do ar”, afirmou Pablo Hernan Jamioy, assessor da OPIAC.*

*“Essas atividades estão sendo realizadas sem o consentimento livre, prévio e informado, e têm resultado na perda de territórios ancestrais, que vêm sendo entregues*

*a empresas estrangeiras. Além disso, a presença de forças de segurança para proteger os poços de petróleo em áreas isoladas tem aumentado a violência e os casos de deslocamento forçado, ameaçando a sobrevivência e a harmonia territorial dos povos que lutam para proteger seus territórios e modos de vida.”*

Cancelar de forma definitiva todos os blocos de petróleo e gás ainda não concedidos seria uma medida importante para evitar perdas financeiras no futuro, diversificar a economia da região e reforçar a liderança da Colômbia na agenda climática, além de atrair mais apoio internacional para sua transição energética.

*“Investir na abertura de novos campos de petróleo na Amazônia colombiana é uma aposta arriscada e cara em um mercado que está encolhendo”, afirmou Olivier Bois von Kursk, assessor de políticas do IISD e coautor do relatório. “Cerca de dois terços dos novos projetos previstos para a região já são economicamente inviáveis diante das metas climáticas atuais — e quase todos se tornam inviáveis no cenário climático compatível com o Acordo de Paris, segundo a Agência Internacional de Energia. Com os altos custos de operação na Amazônia e o avanço da transição energética no país, é pouco provável que esses projetos gerem retorno financeiro, o que pode acabar se tornando um peso para os cofres públicos.”*

# # #

### **Sobre a Earth Insight**

A Earth Insight desenvolve ferramentas de transparência e promove ações estratégicas para conter a expansão de combustíveis fósseis, mineração e outras atividades industriais que ameaçam ecossistemas sensíveis e comunidades indígenas e locais. Seu trabalho de pesquisa, comunicação e articulação é essencial para apoiar políticas públicas e decisões financeiras que contribuam para a proteção de áreas vitais e para o enfrentamento das crises do clima e da biodiversidade.

### **Sobre o IISD**

O Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (IISD) é um centro de pesquisa independente premiado, dedicado a acelerar soluções para a estabilidade do clima, a gestão sustentável dos recursos naturais e a construção de economias mais justas. Nosso trabalho inspira decisões mais conscientes e promove ações efetivas para o benefício das pessoas e do planeta. Mostramos o que pode ser alcançado quando governos, empresas, organizações da sociedade civil e comunidades se unem. Com uma equipe de mais de 300 especialistas de diferentes áreas e nacionalidades, e escritórios em Winnipeg, Genebra, Ottawa e Toronto, nosso trabalho impacta vidas em quase 100 países.

### **Sobre a OPIAC**

A Organização Nacional dos Povos Indígenas da Amazônia Colombiana (OPIAC) é uma entidade sem fins lucrativos, de direito público, com status especial indígena. Ela representa politicamente 64 povos indígenas da Amazônia colombiana, tanto em nível nacional quanto internacional. Fundada em 1995, durante um congresso realizado em Mitú (Vaupés), a OPIAC nasceu da união de autoridades tradicionais e representantes de toda a região amazônica, consolidando-se como uma plataforma única de representação indígena. Sua missão é defender os direitos individuais e coletivos de seus povos, promover a proteção dos saberes ancestrais, fortalecer a autonomia territorial e organizacional, além de apoiar a revitalização cultural dos povos indígenas da Amazônia.

